

O ENSINO DE ARTES VISUAIS E AS TIC – PESQUISANDO OS DOCENTES E SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

Flávia Demke Rossi

LIC – AV/PIBIC/CNPQ, Centro de Artes, UFPel

flavia.demkerossi@gmail.com

Maristani Polidori Zamperetti

Orientadora, Centro de Artes, UFPel

maristaniz@hotmail.com

RESUMO

A presença das novas tecnologias no ambiente escolar, especificamente no ensino de Artes Visuais do município de Pelotas, RS, é um dos diversos temas estudados em uma pesquisa qualitativa, que está sendo realizada por meio da análise de entrevistas semi-estruturadas com professores de Arte. Este artigo visa levantar questões referentes à tecnologia e as novas tecnologias na sociedade, enfocando seus usos no ambiente educacional e no ensino de Artes Visuais. A inserção das novas tecnologias no espaço escolar é um fato, processo contemporâneo ao avanço tecnológico que foi produzido e sentido pela sociedade; desta forma, a educação e a sociedade estão no movimento de aceitação e utilização efetiva destas novas mídias. A pesquisa mostra que a inserção das novas tecnologias no Ensino de Artes Visuais enfrenta problemas de ordem material/física, constituindo-se num fator inibitório ou mesmo, impeditório à ação docente e o desenvolvimento de aulas com qualidade.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação. Ensino de Arte. Tecnologia. TIC.

INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes da inserção e uso das TIC no ambiente escolar são objetos de estudo de vários teóricos e educadores contemporâneos, visto que estas tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, em diversos ambientes sociais. Estes estudos, merecedores de destaque, se justificam na medida em que a escola é uma instituição onde as mudanças sociais se tornam evidentes, concretizando-se na forma de conteúdo, metodologias e ações docentes e discentes. Se a escola é formada

principalmente de indivíduos, os quais se relacionam entre si, permeados pelo meio onde vivem, é preciso pensar a educação de modo condizente com a realidade encontrada fora dos muros da escola. É na vida cotidiana que a tecnologia está cada vez mais presente, intensificando nossos fazeres diários e promovendo interação, minimizando distâncias e possibilitando acesso à diversos contextos e modos de sonhar, criar e viver nossos presentes.

A presença das novas tecnologias no ambiente escolar, especificamente no ensino de Artes Visuais do município de Pelotas, RS, é um dos diversos temas estudados em uma pesquisa qualitativa, que está sendo realizada por meio da análise de entrevistas semi-estruturadas com professores de Arte do mesmo município. Esta pesquisa faz parte do Projeto de Pesquisa denominado de “Pesquisa e Ensino na Formação de Professores em Artes Visuais – relações com a reflexão e a experiência”, desenvolvido no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, por um grupo de professores e estudantes vinculados a instituição.

Este artigo se constitui como um dos primeiros desdobramentos desta pesquisa e visa de forma sucinta levantar as questões referentes à tecnologia e as novas tecnologias na sociedade atual, enfocando o uso destas no ambiente educacional e no ensino de Artes Visuais. Durante o mesmo, usar-se-á as entrevistas com os docentes, como fonte de informação quanto à realidade escolar no uso das novas tecnologias da informação e comunicação.

INSERÇÃO DAS TIC E MUDANÇAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

A inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no cotidiano de trabalho, estudo e lazer das pessoas está ocorrendo de forma rápida, abrangente e a nível global. Este fenômeno tem provocado grandes alterações na sociedade. Porém, as mudanças tecnológicas não são novidades do nosso tempo. Elas têm acompanhado o homem há milênios. A tecnologia surgiu com a necessidade humana de adaptação ao meio exterior para garantir a sobrevivência da espécie, tornando-se um “conhecimento materializado ou extensão do corpo” (LEOTE, 2006, p. 1), acompanhando e possibilitando ao homem o desenvolvimento de suas atividades cotidianas desde o princípio da história.

Desta forma, o ser humano se utiliza da tecnologia para suprir suas necessidades de produção e inovação, buscando adequá-los a seus propósitos, num processo contínuo de mudanças. Essa constante busca por inovação e melhoria, fez com que muitas tecnologias se tornassem obsoletas, provocando assim uma série de sucessões tecnológicas que visaram atender as concepções e as aspirações de cada época.

Na contemporaneidade, o fenômeno da globalização facilitou a difusão tecnológica a nível mundial, a transmissão de informações e a comunicação entre os países. A inserção das novas tecnologias veio de maneira rápida e ocasionou a substituição de equipamentos de uso e a introdução da linguagem computacional no ambiente de trabalho e cotidiano de forma geral. O resultado é que os trabalhadores de vários segmentos precisaram (e ainda precisam) estar abertos aos novos e constantes aprendizados com relação aos meios tecnológicos.

Este é o caso dos profissionais da educação. Eles também perceberam as mudanças no sistema de ensino, ocasionado pelo advento das TIC. Pode-se dizer que os professores que têm mais de quinze anos de docência, vivenciaram a crescente presença das TIC no espaço escolar – e na própria sociedade – substituindo equipamentos de uso cotidiano como mimeógrafos, máquinas de escrever, retroprojetores, fax, disquetes, fitas de vídeo e fitas cassete por computadores com acesso a internet, CDs, DVDs, pen drives, data-shows, máquinas copiadoras, câmeras digitais, televisores de alta definição, entre outras tecnologias.

Existe na atualidade um consenso quanto à importância das TIC nas instituições escolares, porém, sua utilização é alvo de discussões e polêmicas. Assim, podemos dizer que a educação está passando por mudanças estruturais e funcionais frente às novas tecnologias (ROCHA, 2011, p. 2).

Muitos professores, seguindo a perspectiva de mudança tecnológica, buscam aprender a utilização das novas tecnologias através de cursos de formação continuada ou, pela instrução autodidata. À medida que o professor passa a reconhecer os novos meios tecnológicos como instrumentos úteis para o desenvolvimento de suas aulas, a incorporação das TIC passa a conviver com o uso do giz, da lousa e do livro didático.

Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico [...]. Em síntese, a presença das TIC tem sido investida de sentidos múltiplos, que vão da alternativa de ultrapassagem dos limites postos pelas “velhas tecnologias”, representadas principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, à resposta para os mais diversos problemas educacionais ou até mesmo para questões socioeconômico-políticas (BARRETO, 2004, p.1182-3).

Mudar as práticas pedagógicas com o intuito de aumentar a qualidade do ensino e diminuir a distância do que se pratica em relação às novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, é a busca de muitos professores contemporâneos. Estas estratégias de adequação aos novos tempos estão gerando muitas inquietações nos profissionais da educação, como uma preocupação em qualificar-se, dominando métodos e saberes, adequando-se às novas demandas sociais.

Outras inquietações emergem a partir destes questionamentos: está em xeque “[...] o próprio sentido social de suas vidas, de seus esforços, de sua condição de mestres. Entender o papel que exercem, o peso social e cultural que carregam (ARROYO, 2000, p. 34).

Pode-se perceber através do discurso de Arroyo (2000), que as inquietações dos professores não estão somente na ordem material de adaptação e dominação das novas tecnologias. Há também uma preocupação de caráter subjetivo quanto às novas configurações do papel do professor nesses novos tempos e certo medo quanto à perda do significado e prestígio social da profissão.

De fato, o fácil acesso a informação através da rede mundial de computadores, possibilita os estudantes obterem as informações de forma autônoma e não somente através da figura do professor. Dessa maneira, o papel histórico e subjetivo do professor, de constituir-se como fonte e transmissor do saber, vem modificando-se na contemporaneidade com o fácil acesso à informação e maior possibilidade do

conhecimento provir de outros meios. Até a própria constituição do saber assumiu seu caráter de mutabilidade na atualidade com as novas e constantes descobertas científico-tecnológicas.

Compete ao professor perceber essas mudanças na produção de conhecimento na atualidade. A sua função de transmissor do saber passa a ganhar os contornos do diálogo com as informações e os conhecimentos de mundo trazidos pelos alunos em sala de aula. O professor “[...] sai do centro da relação e passa a orientar seu aluno em sua busca, numa nova relação de ensino-aprendizagem” (FISS e AQUINO, 2013, p. 203).

Porém essas mudanças não alteram a importância da figura do professor. Ele é um dos grandes responsáveis por transformar as informações em conhecimento e por tornar estes, significativos para a vida do aluno. Ele tem o poder de incentivar o senso crítico do estudante quanto ao meio em que ele vive e as informações que recebe, criando estratégias metodológicas que deem vazão a curiosidade dos alunos e a autonomia que eles vêm adquirindo com o “navegar” pela internet. Por meio dessas possibilidades de ensino, o professor pode fazer o uso das novas tecnologias, que poderá – certamente – resultar em uma maior aproximação do saber curricular com o cotidiano dos estudantes. Desta forma, é

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, [que são] definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem para os alunos (KENSKI, 2007, p. 19).

As novas tecnologias são uma realidade presente no cotidiano, assim, é difícil negar a sua importância ou necessária utilização consciente. Os recursos tecnológicos têm muitos potenciais a serem explorados em benefício do aprendizado dos estudantes. Além disso, as TIC contribuem para a atualização do professor quanto às novas informações e descobertas que envolvem seu campo de conhecimento. Na contemporaneidade, o professor se torna um aprendiz constante, diante da multiplicidade de possibilidades de conhecimento que os novos meios têm a lhe oferecer.

A atualização do professor quanto ao uso das novas tecnologias é muito importante, pois possibilita que o ensino acompanhe as linguagens dos novos tempos (ROCHA, 2011). Dessa maneira, as práticas cotidianas de sala de aula necessitam incluir as novas tecnologias, as quais já se fazem presentes nos lares de boa parte dos estudantes. Os alunos que não têm acesso ao computador teriam assim a oportunidade de inclusão aos novos meios de produção de conhecimento e de comunicação.

A utilização saudável dos recursos tecnológicos em sala de aula e em nossas próprias vidas é um fator que contribui para um maior equilíbrio de nossos pensamentos e ações. Porém, numa época que vivemos na quase-dependência da tecnologia e na corrida para acompanhar sua última inovação, alguns transtornos ou dificuldades acometem a nós sujeitos, como a perda do tempo de lazer ou reflexão sobre nossas próprias vidas ou objetivos fundamentais de nossa existência.

Em boa parte das vezes, o desejo por consumir bens tecnológicos está relacionado ao desejo de inclusão ao “mundo virtual” da internet e o fácil acesso a ele. O espaço da internet se constitui hoje como um espaço democrático, libertário e de contato social. Surge com a internet uma nova maneira de relacionar-se por meio de redes sociais virtuais, que possibilitam a interação dos indivíduos. Esta nova forma de comunicação mediada pelo computador, explora a sensação de simultaneidade e presença, não importando as distâncias físicas e geográficas que separam os sujeitos.

O aspecto comportamental cognitivo do ser humano também tem se alterado com a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação.

[...] [O] jovem hoje, por outro lado, pode estar desenvolvendo um novo modo de pensar, voltado à rapidez da capacidade de detectar a informação e sintetizá-la. Mas, assim como as informações zapeadas, sua mente, seu corpo e suas relações podem estar fragmentados, dificultando a percepção mais apurada e cuidadosa, seja de seus sentimentos, seja das experiências que o mundo tão intensamente lhe oferece (PALADINO, 2010 apud NOGARO; ECCO, 2013, p. 393).

Esses aspectos subjetivos dos sujeitos contemporâneos podem ser trabalhados através da arte. O ensino da arte dentro da escola muitas vezes é menosprezado em detrimento de outras disciplinas de caráter mais lógico, que são reconhecidas por terem maior utilidade. Porém a utilidade da arte vai muito além do aprendizado do mundo lógico e material. Trata-se de explorar o mundo subjetivo de cada um de nós, desenvolvendo o saber sensível responsável por nossa percepção das qualidades do mundo que nos cerca. É o saber que perpassa pelo corpo, que permite o nosso processo de raciocínio e reflexão e que funda assim todos os demais saberes (DUARTE JÚNIOR, 2001).

Tecnologia e Ensino de Artes Visuais – pontos de análise para pesquisa

A importância do Ensino de Arte na escola pode estar na educação do sensível, chamada de educação estética, por Duarte Júnior (2001). Tendo origem na palavra *gregaesthesia* – a estética parte “[...] da primordial capacidade do sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JÚNIOR, 2001). Por isso, o aprendizado e a utilização das novas tecnologias no ambiente escolar pode ser uma forma de integrar os indivíduos nesta sociedade, que faz uso dos meios tecnológicos para a produção de informação, conhecimento e comunicação.

A inserção da tecnologia e a criação de laboratórios de informática nas escolas, é hoje uma realidade para a maioria, sejam elas públicas ou privadas. A utilização do laboratório de informática representa um ótimo recurso didático-pedagógico para o professor. Basta que este saiba a melhor maneira de explorar o uso do computador e da internet como meios de contribuição para a produção de conhecimento. O bom uso deste recurso também depende da disponibilidade de acesso para os professores e os alunos.

A pesquisa realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, com uma amostra de quinze professores de Artes Visuais do município de Pelotas, no ano de 2012, nos mostrou alguns dados quanto ao uso da tecnologia nas escolas pelotenses.

Dos quinze professores, sete mencionaram possuir laboratórios de informática em suas respectivas escolas. Destes, dois professores relataram dificuldades quanto ao uso do laboratório, devido a problemas técnicos. Isso nos mostra que a inserção das novas tecnologias no ambiente escolar, enfrenta problemas de ordem material/físico, constituindo-se num fator inibitório ou mesmo, impeditório à ação docente, visto que o professor depende diretamente dos recursos que dispõe para poder desenvolver suas aulas com boa qualidade.

A maioria dos professores entrevistados já introduziram as TIC no ensino de Arte. No relato de muitos deles, percebe-se que eles se encontram no processo de adequação do uso destas às atividades e conteúdos curriculares. Dos quinze entrevistados, onze afirmaram que usam as novas tecnologias nas aulas de Artes Visuais, como forma complementar ao fazer tradicional e para possibilitar o acesso à informação a assuntos relacionados à Arte.

A seguir um depoimento de uma professora de Artes Visuais da rede municipal de ensino do município de Pelotas - RS, mostrando de que maneira faz o uso da tecnologia em suas aulas:

Nossa aula tem laboratório de informática. Os alunos fazem slides de pintores, resumos, olham obras na internet, desenham com propostas programadas *nopaint* e também às vezes releitura através do computador. Também dispomos de uma sala com TV e DVD, onde podem olhar filmes e após, preencher fichas sobre o mesmo, ou desenhar outras coisas com DVD no pause (Professora 1).

A introdução das novas tecnologias no ensino de artes visuais trouxe consigo muitos recursos visuais e auditivos. Através do computador com acesso a internet, os alunos têm a oportunidade de conhecer de forma virtual inúmeras obras de arte do passado e de arte contemporânea, pelo meio de fotografias, vídeos e visitas virtuais em museus e espaços de arte. Esta tecnologia possibilita que os estudantes vivenciem o mínimo de experiência com a arte produzida, possibilitando a fruição estética e o conhecimento de diversas culturas e contextos históricos. Este conhecimento contextualizado com o passado e com o presente vai de encontro com a “Proposta Triangular para o Ensino da Arte” sistematizada pela teórica Ana Mae Barbosa, que consiste em: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar (RIZZI, 2011).

Quanto ao fazer artístico, ele também pode ser experienciado através do computador. “A tecnologia digital propicia novas formas de pensar e fazer arte” (PIMENTEL, 2011, p. 769). Para as aulas de arte, cabe explorar programas de desenho digital, pintura digital, modelagem tridimensional, edição de imagens, entre outros. Embora o uso destes programas esteja relacionado à disponibilidade de instalação e manutenção dos softwares, ao conhecimento do professor quanto as suas linguagens e os propósitos das atividades, é importante que os alunos explorem diversas ferramentas para a criação artística no meio digital.

A produção artística no meio digital possui uma grande representatividade na Arte Contemporânea. Por isso, é muito interessante que os alunos conheçam esse tipo de arte e também explorem seus meios, de modo a sentirem-se instigados a produção de

conhecimentos. Poissant (2003) aborda a experimentação artística nos novos meios tecnológicos:

[...] A invenção das tecnologias na arte [...] permite [...] experimentar outros modos de produzir, passando a partir de agora pela interatividade, por processos, obras efêmeras, imateriais e híbridas pela possibilidade aberta pelo ciberespaço, a telepresença e a realidade virtual etc. Essas novas práticas têm um efeito que ultrapassa o domínio estrito da arte: elas agem diretamente sobre [...] a percepção do tempo e do espaço e, eventualmente, sobre o design do humano (POISSANT, 2003, p. 121).

Os estudantes de hoje sentem-se especialmente atraídos pelas novas tecnologias e seus recursos digitais. Durante a pesquisa, vários professores afirmaram que utilizam programas de informática para a produção e edição de imagens. Segundo uma professora de uma escola estadual do município de Pelotas, “os alunos de hoje querem fazer arte no computador” (Professora 2). Mas sua opinião é um tanto contraditória a esta vontade. Para ela, os alunos deveriam inicialmente experimentar o desenho no papel, para depois, utilizar os meios digitais de criação de imagens. “Não podem só ficar trocando cores e criando coisas nos editores de imagem. Eles têm que se soltarem diante do desenho à mão livre” (Professora 2). Esta opinião certamente é a de muitos professores de Artes Visuais.

Embora os recursos tecnológicos apresentem-se como maravilhas aos olhos juvenis, é muito provável que os professores não se sintam totalmente à vontade para substituir a supremacia do fazer manual no campo da arte pelas inovações midiáticas. Isto se dá, em parte, pela sua própria formação universitária insuficiente, e por outro lado, pela crença docente na detenção do saber no âmbito de sala de aula, ideias repassadas pelos depoentes desta pesquisa.

CONCLUSÃO

O uso das novas tecnologias da informação e comunicação constitui-se uma realidade para nossa sociedade. Elas tornaram-se importantes e até mesmo indispensáveis em praticamente todos os âmbitos sociais. Alteraram de forma determinante os recursos e os meios para a comunicação e acesso à informação. Os espaços educativos não ficaram de fora das mudanças. A tecnologia adentrou (e tem adentrado) o espaço escolar de modo a “modernizá-lo”, ou melhor, torná-lo contemporâneo aos avanços tecnológicos que foram sentidos pela sociedade, na qual ambas, sociedade e educação, tiveram que se adaptar neste processo de inserção das novas tecnologias.

Quanto ao ensino de Artes Visuais, a tecnologia só veio a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Os vários recursos tecnológicos usados têm por objetivo uma melhor qualidade e desenvolvimento das aulas de arte, a fim de atrair as crianças e jovens para a produção de conhecimentos mediada pela tecnologia e que são provenientes tanto de pesquisas feitas na grande rede, quanto no fazer artístico utilizando-se das tecnologias computacionais. Ainda que esta situação seja presente, observou-se que os professores preservam as práticas acadêmicas de fazer arte na escola, evitando uma experimentação maior, e indo de encontro às aspirações juvenis, que clamam por novidades e novas formas de criação. Porém, a inserção destas tecnologias nas escolas não garante o seu uso, o qual depende da formação continuada

do professor, de seu interesse pessoal em levar os conhecimentos tecnológicos aos alunos, das condições físicas e materiais para sua instalação, e da adesão dos alunos aos processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente*. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.
- DUARTE Jr, João Francisco. *O sentido dos sentidos*. Curitiba: Criar, 2001.
- FISS, Dóris Maria Luzzardi; AQUINO Israel da Silva. *Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Autoria Colaborativa e Produção de Conhecimento no Ensino Superior*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.199-226, jul./dez. 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LEOTE, Rosangella. *Interfaces na relação Arte e Tecnologia*. In Oliveira et al (Orgs). *Território das artes*. São Paulo: Ed. EDUC, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. *Contemporaneidade, Educação e Tecnologia*. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007
- NOGARO Arnaldo; ECCO Idanir. *Mudanças antropológicas decorrentes do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.383-398, jul./dez. 2013.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Novas Territorialidades e Identidades Culturais: O Ensino de Arte e as Tecnologias Contemporâneas*. In: *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.
- POISSANT, Louise. *Ser e fazer sobre a tela*. In: DOMINGUES, Diana (Org.) *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Capítulo 7, p. 115-123.
- PRADO, Gilberto. *Ambientes virtuais multiusuário*. In: DOMINGUES, Diana (Org.) *Arte e vida no século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Capítulo 14, p. 207-225.
- RIZZI, Maria Cristina de Souza; *Caminhos metodológicos*. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2011. Capítulo 5, p. 63-70.
- ROCHA, Termisia Luiza. *Percepção do professor acerca do uso das mídias e da tecnologia na prática pedagógica*. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.1-10/2011.